

DESIGN ESPECULATIVO E COSMOPOLÍTICAS GUARANI: ARTE E CIÊNCIA

Palavras-chave: Nhandereko, Epistemologias indígenas, Biodiversidade.

Paulo Sergio de Sena; Centro Universitário Teresa D'Ávila – Mestrado
Profissional Design, Tecnologia e Inovação, Lorena, São Paulo, Brasil.
pssena@gmail.com

1. Introdução

Este estudo se insere no Design Especulativo como prática transdisciplinar que integra saberes indígenas, arte e ciência. Analisa esculturas de *Panthera onca* (onça pintada) produzidas por artesãos Guarani Mbya como artefatos cosmopolíticos que mediam relações entre mundos humanos e não humanos (Stengers, 2018; La Cadena, 2015). Com base no conceito de *Nhandereko*, um princípio organizador da vida coletiva que transcende dicotomias entre natureza e cultura, se propõe o reposicionamento do Design como mediador de futuros (Escobar, 2018).

Objetivou-se explorar o Design Especulativo como ferramenta metodológica e epistemológica para ativar futuros por meio do diálogo entre epistemologias indígenas e racionalidade científica (Santos; Meneses, 2010). As esculturas foram tratadas como dispositivos projetuais que incorporam gestos, cosmologias e modos de vida (Ingold, 2013), tensionando narrativas sobre natureza, arte e biodiversidade.

O problema central é: como artefatos Guarani podem ser ressignificados como mediadores de saberes em contextos de colapso ecológico e epistêmico (Dunne; Raby, 2013; Danowski; Castro, 2014), ativando pedagogias focadas na biodiversidade e na justiça epistêmica (Santos, 2010)?

Referencial Teórico

Compreender o Design Especulativo como prática crítica e transdisciplinar implica deslocá-lo de sua função técnico-funcional. Dunne e Raby (2013) o definem como prática que envolve a imaginação de futuros possíveis, capazes de questionar normas e antecipar transformações. Tonkinwise (2015) reforçou seu papel como catalisador de debates

públicos por meio de ficções e artefatos que revelam alternativas culturais e políticas. Escobar (2018) ampliou esse escopo ao propor um 'Design para o pluriverso', comprometido com a interdependência entre humanos e não humanos e com práticas situadas e relacionais.

A noção de cosmopolítica proposta por Stengers (2018) e La Cadena (2015) oferece uma chave para compreender a coexistência de mundos diversos. A cosmologia Guarani Mbya ressoa com esse princípio ao tratar a *Panthera onca* como entidade espiritual e política, vinculada ao conceito de Nhandereko, modo de ser fundado na reciprocidade entre seres visíveis e invisíveis (Cadogan, 1997; Almeida, 2014). Descola (2005) mostrou que essas ontologias rompem com a cisão natureza-cultura imposta pela racionalidade moderna.

O Design Especulativo, nesse contexto, atua como ferramenta de escuta e resistência epistêmica (Santos, 2010). A articulação com Etnozoologia e Antropologia Visual (Ellen, 2006) permite reconhecer os artefatos como mediações sensíveis e ontológicas. Ingold (2013) vê os objetos como trajetórias vividas, e Szczepanik (2017) aponta o Design como operador entre memória e imaginação. A "onça-arte", assim, instaura futuros plurais e cosmopolíticos.

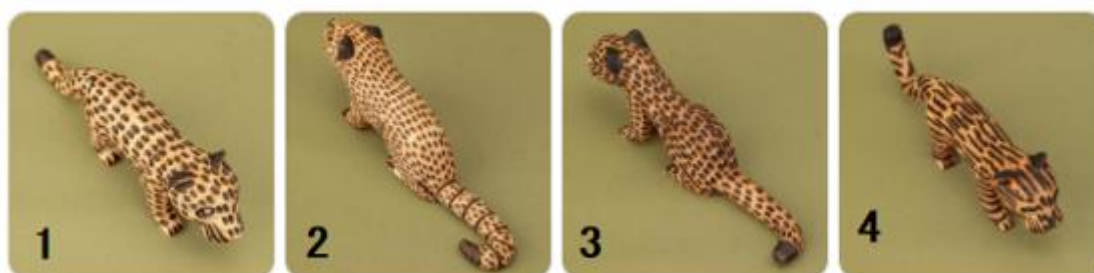
3. Material e Métodos

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, situada na interseção entre Etnozoologia, Antropologia Visual e Design Especulativo. O corpus foi composto por quatro esculturas de *Panthera onca* produzidas por artesãos Guarani das aldeias Sapukai e Araponga, em Paraty-RJ (Figura 1). As peças, adquiridas no comércio local com identificação étnica e rastreabilidade, foram analisadas como artefatos materiais e simbólicos, mediadores entre cosmologias indígenas e práticas projetuais.

A coleta de dados incluiu registro fotográfico, medições e descrição das esculturas, esculpidas em madeira caxeta (*Simarouba amara*), utilizada pelos Guarani (Daher et al., 2010). A análise considerou três dimensões: formal/morfológica, simbólica/estética e especulativa/projetual. A dimensão formal seguiu protocolo de morfometria descritiva

adaptada (Papavero; Teixeira, 2014), mensurando proporções entre cabeça, tronco e cauda e densidade de manchas. A simbólica examinou signos, posturas e elementos visuais relacionados ao *Nhandereko* (Cadogan, 1997; Almeida, 2014). A especulativa explorou os usos das esculturas como dispositivos críticos, com base no Design Especulativo (Dunne; Raby, 2013; Escobar, 2018).

Figura 1. Esculturas *Panthera onca* – Etnia Guarani, Paraty, RJ



Fonte: do autor (2025)

A triangulação entre essas três dimensões permitiu uma leitura integrada das esculturas como artefatos projetuais complexos, combinando técnica artesanal, densidade simbólica e imaginação de futuros. O Quadro 1 sintetiza os critérios e objetivos de cada dimensão de análise aplicada.

Quadro 1 – Dimensões de análise e critérios metodológicos aplicados às esculturas Guarani de *Panthera onca*

Dimensão	Crítérios e Instrumentos	Objetivo Interpretativo
Formal/Morfológica	Proporções (cabeça/tronco, cauda/tronco); densidade de manchas; régua e paquímetro (Papavero; Teixeira, 2014)	Identificar padrões construtivos e estilizações recorrentes
Simbólica/Estética	Postura, entalhe, expressividade; análise visual e literatura etnográfica (Cadogan, 1997; Almeida, 2014)	Interpretar sentidos espirituais e cosmológicos (Nhandereko)
Especulativa/Projetual	Potencial narrativo e pedagógico; cenários futuros (Dunne; Raby, 2013; Escobar, 2018)	Ativar futuros possíveis e articulações entre saberes

Fonte: do autor (2025)

Por critérios éticos, excluíram-se peças rituais. A pesquisa baseou-se em fontes etnográficas e documentação não invasiva, respeitando a autonomia Guarani e o valor epistêmico das esculturas.

4. Resultados e Discussão

As esculturas Guarani de *Panthera onca* revelaram equilíbrio entre forma e simbolismo, superando a mimese zoológica. Apesar dos traços reconhecíveis (corpo

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

robusto, cauda alongada, manchas) a forma é atravessada por sentidos cosmológicos e espirituais. No perspectivismo ameríndio, os seres não humanos possuem agência e interioridade (Castro, 2006). A onça, portanto, emerge como presença viva, espiritual e ecológica, guardiã do território e mediadora entre mundos (Danowski; Castro, 2014).

As análises morfométricas apontaram uniformidade nas proporções (cabeça/tronco, cauda/tronco), com variações expressivas no entalhe e padrões espiralados das manchas, associados a códigos cosmológicos (Cadogan, 1997). Esses dados reforçam a tese de Escobar (2018) sobre o Design como portador de ontologias implícitas. Conforme o Quadro 2, a leitura integrada das dimensões formal, simbólica e especulativa permitiu associar gestos escultóricos à expressão do *Nhandereko*, ativando futuros pluriversos mediados pela “onça-arte”.

Quadro 2 – Análise integrada das esculturas Guarani de *Panthera onca*

Escultura	Forma/Símbolos	Interpretação Cosmológica	Futuro Especulativo
1	Cauda enrolada, entalhe profundo	Postura de ataque/defesa espiritual	Totem educativo sobre floresta e tecnologia
2	Focinho ressaltado, postura vigilante	Espírito guardião do território	Exposição em museus com interação digital
3	Manchas espiraladas, expressão alerta	Comunicação com forças invisíveis	Interface para realidade aumentada
4	Cabeça erguida, pintura facial	Figura feminina ancestral	Alerta ambiental em escolas interculturais

Fonte: do autor, 2025

Com base nos dados, foram propostos quatro cenários especulativos de uso das esculturas como dispositivos pedagógicos e cosmopolíticos (Quadro 3), reafirmando seu papel como artefatos de resistência e afirmação cultural (Stengers, 2018). Ao integrar arte, espiritualidade e tecnologia, a ‘onça-arte’ atua como mediadora entre mundos, ativando pedagogias decoloniais e epistemologias da coexistência (Santos; Meneses, 2010). Os cenários articulam práticas educativas em escolas, museus, mídias digitais e fóruns ambientais, ampliando os contextos de circulação e ativação das esculturas. Cada proposta mobiliza recursos sensoriais, audiovisuais e simbólicos para tensionar narrativas sobre biodiversidade, cosmologia e justiça socioambiental. Assim, o Design Especulativo contribui para a construção de futuros integradores, capazes de mediar

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

saberes plurais e promover ações coletivas ancoradas em territórios e memórias indígenas (Escobar, 2018; La Cadena, 2015; Akama et al., 2019).

Quadro 3. Cenários Especulativos com Esculturas Guarani

Cenário	Descrição	Objetivo
Cenário 1 – Artefato educativo intercultural	Totem interativo de madeira inspirado nas esculturas Guarani, equipado com sensores de toque e áudio em guarani-português, instalado em escolas públicas na Mata Atlântica.	Mediar saberes ecológicos e espirituais, ensinando biodiversidade como experiência vivida e cosmológica (Escobar, 2018).
Cenário 2 – Exposição especulativa em museus de ciência	Mostra itinerante intitulada Onça-Cosmos, em que réplicas das esculturas são acompanhadas por vídeos de narrativas Guarani, projeções de realidade aumentada e perguntas provocativas sobre futuros ambientais.	Tensionar o olhar científico sobre a fauna, ativando pedagogias cosmopolíticas (Stengers, 2018).
Cenário 3 – Interface digital em realidade aumentada	Aplicativo mobile que, ao escanear as esculturas, revela camadas de informação sobre a onça na cosmologia Guarani, mapas do território e vozes ancestrais.	Expandir o alcance do artefato físico para contextos digitais, aproximando juventudes urbanas de epistemologias indígenas (Akama et al., 2019).
Cenário 4 – Dispositivo crítico em espaços de governança ambiental	Utilização das esculturas como símbolos em encontros de eventos ambientais, como “objetos de fala” que representem a floresta.	Reposicionar a presença da natureza como recurso e como sujeito político de escuta (La Cadena, 2015).

Fonte: do autor (2025)

Esses protótipos conceituais demonstraram como o Design Especulativo pode abrir espaço para futuros habitáveis fundados na escuta, na reciprocidade e na imaginação compartilhada entre humanos e não humanos.

Considerações Finais

Este estudo ratificou, na perspectiva de Escobar (2018), o potencial do Design Especulativo como prática mediadora entre mundos, ao interpretar as esculturas Guarani de *Panthera onca* como artefatos cosmopolíticos. Articulando espiritualidade, estética e futuro, o Design se deslocou da função técnica para atuar como ferramenta de escuta, co-fabulação e imaginação pluriversal. A ‘onça-arte’ evidencia que objetos projetuais podem ativar ontologias relacionais e regenerativas, promovendo justiça epistêmica traduzida em equidade no acesso, produção, valorização do conhecimento e reconhecimento de saberes

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

silenciados (Fricker, 2007). Assim, o Design se reconfigura como prática ética, situada e política, sensível às cosmologias indígenas e aos desafios contemporâneos da crise ecológica e da diversidade de mundos.

Os dados sugerem que dispositivos culturais oriundos de contextos indígenas podem ser ressignificados para fins educativos, especulativos e críticos, contribuindo para pedagogias interculturais e políticas de representação (Santos; Meneses, 2010). Ao mediar saberes plurais, o Design Especulativo amplia o universo projetual, incorporando narrativas não hegemônicas e experiências enraizadas em territórios e memórias coletivas (La Cadena, 2015). As esculturas tornam-se catalisadoras de futuros possíveis, provocando deslocamentos epistemológicos e novas formas de engajamento com o mundo natural. Nesse sentido, o estudo reforçou a relevância de metodologias especulativas como vias para o reconhecimento de outras formas de existir, conhecer e projetar.

Referências

- ALMEIDA, R. A. **Os Guarani e o manejo da floresta**: territorialidade, cosmologia e política. São Paulo: Edusp, 2014.
- CADOGAN, L. **Ayvu Rapyta**: textos míticos de los Guarani. Assunção: Editorial da Universidad Nacional de Asunción, 1959.
- CASTRO, E. V. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: SANTOS, B. S. (org.). **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. p. 431–468.
- DANOWSKI, D.; CASTRO, E. V. **Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. São Paulo: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2014.
- DAHER, D. V. et al. Articulação entre saberes: etnografia da atenção à saúde no contexto Guarani de Paraty-RJ. **Tellus**, Campo Grande, ano 10, n. 19, p. 163–183, 2010.
- DUNNE, A.; RABY, F. **Speculative Everything**: Design, Fiction, and Social Dreaming. MIT Press, 2013.
- ESCOBAR, A. **Designs for the pluriverse**: Radical interdependence, autonomy, and the making of worlds. Durham: Duke University Press, 2018.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

- ELLEN, R. F. Local and indigenous knowledge of the natural world. In: SUTHERLAND, W. J. (Ed.). **Ecological census techniques**: a handbook. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 245–268.
- FRICKER, Miranda. **Epistemic Injustice**: Power and the Ethics of Knowing. New York: Oxford University Press, 2007.
- INGOLD, T. **Making**: Anthropology, archaeology, art and architecture. London: Routledge, 2013.
- LA CADENA, M. **Earth beings**: ecologies of practice across Andean worlds. Durham: Duke University Press, 2015.
- PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M. **Zoonímia Tupi nos escritos quinhentistas europeus**. São Paulo: FFLCH/USP, 2014.
- SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.
- STENGERS, I. **No tempo das catástrofes**: Resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2018.
- SZCZEPANIK, G. E. O design como um modelo metodológico para a tecnologia. **Pensando – Revista de Filosofia**, v. 8, n. 15, p. 3–19, 2017.
- TONKINWISE, C. Just design: Being dogmatic about defining speculative critical design futures. In: Design and the question of history. London: **Bloomsbury**, 2015. p. 121–136.